



# O CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO: UM HISTÓRICO DO SEU PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO

Márcia Santos Ferreira

## RESUMO

O presente texto parte de uma caracterização do processo de criação do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, instituição idealizada por Anísio Teixeira que deveria colaborar para a elaboração de uma nova política educacional brasileira. Em seguida, mostra a organização administrativa que o Centro adotou durante a gestão de Fernando de Azevedo (1956 a 1961), com destaque para as mudanças ocorridas em função do desenvolvimento de suas atividades e para a identificação dos intelectuais que participaram desse projeto.

### Palavras-chave

pesquisa educacional,  
ciências sociais e educação,  
reconstrução educacional.

## ABSTRACT

This text starts with a characterization of the institutionalization process of the *Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (CRPE/SP)* – Regional Center for Education Researches of São Paulo, institution that was created by Anísio Teixeira in order to help with the elaboration of a new Brazilian educational politic. The text then shows the administrative organization of the Center during the years form 1956 to 1961, the period when Fernando de Azevedo was the General Director, there is an emphasis on the development of its activities and on the identification of the scholars associated with the institution.

### Key-words

educational research,  
Social Sciences and Education,  
reconstruction of education.





O Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (CRPE/SP) começou a funcionar em 1956, ocupando um edifício construído alguns anos antes na Cidade Universitária da USP. Hoje, apesar de bastante modificado, este mesmo prédio acolhe a Faculdade de Educação daquela Universidade e nele ainda é possível encontrar alguns elementos materiais que fizeram parte do cotidiano daquele Centro de Pesquisas: o mural de Carlos Magano no primeiro andar, recentemente restaurado; diversos exemplares de livros, revistas e folhetos que pertenceram ao Centro e hoje fazem parte do acervo da biblioteca da Faculdade; documentos e objetos do acervo do Centro de Memória da Educação. Entretanto, o Centro de Pesquisas não deixou apenas esses elementos materiais para atestar os seus vínculos com a história da educação brasileira. Através das atividades nele desenvolvidas, vários pesquisadores que se dedicariam à pesquisa educacional ao longo de suas trajetórias profissionais foram formados e reflexões sobre a política educacional brasileira foram elaboradas e discutidas.

Neste artigo, serão destacados os principais elementos do processo de criação e institucionalização do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, que culminou com a sua inauguração, em 1956. A organização administrativa que o Centro adotou durante a gestão de Fernando de Azevedo (1956 a 1961) também será apresentada, com destaque para as alterações ocorridas no quadro de intelectuais que formavam seu corpo administrativo e para o aumento da complexidade das atividades do Centro durante esse período.

81

## 1. O PROCESSO DE CRIAÇÃO DO CENTRO BRASILEIRO E DOS CENTROS REGIONAIS DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

O Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo não foi criado isoladamente, ele fazia parte de um projeto mais amplo – idealizado por Anísio Teixeira – que envolvia a criação do Centro Brasileiro e de outros quatro Centros Regionais de Pesquisas Educacionais. Estes Centros, através da realização de pesquisas científicas, deveriam colaborar para a elaboração de uma nova política educacional para o país.

Anísio Teixeira sugeriu ao Ministério da Educação e Cultura a criação dessas instituições em 1955, quando ocupava o cargo de diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP). Em 28 de dezembro daquele ano, foi





assinado o Decreto n.º 38.460 que instituiu o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), com sede no Rio de Janeiro, e os Centros Regionais de Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre. O Centro Regional paulista foi inaugurado oficialmente em 12 de junho de 1956, devendo atender aos Estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás. Estas datas, entretanto, representam apenas o momento de concretização de um complexo processo de institucionalização do CBPE e dos Centros Regionais, que teve início no começo da década de 50. Florestan Fernandes (1966) divide esse processo em duas fases: a primeira, de 04 de julho de 1952 até 1954; e, a segunda, ocorrendo durante o ano de 1955.

Em 04 de julho de 1952, Anísio Teixeira tomou posse como diretor do INEP. Em seu discurso, coerente com a sua trajetória de atuação no campo educacional, ele defendeu a idéia de que o INEP deveria fornecer ao Ministério da Educação e Cultura a base de estudos e pesquisas necessárias à “reconstrução educacional brasileira”:

*“O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos tem de tentar uma tomada de consciência na marcha da expansão educacional brasileira, examinar o que foi feito e como foi feito, proceder a inquéritos esclarecedores e experimentar medir a eficiência ou ineficiência de nosso ensino”. (Teixeira, 1952, p.76)*

Neste discurso, além da necessidade de realização de inquéritos objetivos, defende-se a idéia de que os fatos apurados deveriam fornecer elementos que contribuíssem para a prática educacional, na medida em que possibilitariam a verificação do cumprimento dos objetivos educacionais estabelecidos. “É necessário levar o inquérito às *práticas educacionais*”, dizia Anísio Teixeira (1952, p. 78).

Logo depois de sua posse na direção do INEP, Anísio Teixeira propôs a criação de duas campanhas: a CILEME (Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar) e a CALDEME (Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino), que pretendiam estudar o ensino elementar e médio, suas inter-relações com o ambiente social e publicar manuais que servissem como guias para os professores. Em 1953, o Centro de Documentação Pedagógica foi criado para sistematizar os trabalhos desenvolvidos pelas duas campanhas e demais setores do INEP.





Em setembro de 1952, o Diretor do Departamento de Educação da UNESCO, William Beatty, esteve no Brasil. Seu objetivo era verificar as possibilidades de um centro latino-americano de preparação de educadores rurais e especialistas em educação de base ser instalado no Brasil. Depois de visitar diversos centros de ensino agrônômico, William Beatty concluiu que nenhum estava em condições de receber o organismo planejado. Anísio Teixeira propôs, então, a realização de “um grande *survey* sobre a situação educacional do país, feito por especialistas do Brasil e da UNESCO, que gerasse elementos sobre os quais fosse possível planejar, em todos os níveis e graus de ensino, medidas de longo alcance visando à reconstrução educacional do país” (OS ESTUDOS e as pesquisas educacionais no MEC, 1956, p. 37).

Um ano mais tarde, em agosto de 1953, a idéia de realização de apenas um *survey* havia se desenvolvido para a criação de uma instituição permanente, que recebeu o nome provisório de “Centro de Altos Estudos Educacionais”. Charles Wagley e Carl Withers prepararam um relatório com sugestões sobre a organização e as finalidades dessa instituição.

Em janeiro de 1954, William Carter (Chefe do UNESCO Exchange of Persons Programme) veio ao Brasil para acertar a vinda de técnicos estrangeiros. Nessa ocasião, Anísio Teixeira lhe apresentou uma primeira formulação dos objetivos e finalidades do futuro Centro, que serviria de base para o recrutamento dos membros da equipe a ser enviada ao país pela UNESCO. Os objetivos gerais do Centro seriam os seguintes:

- “1. a pesquisa das **condições culturais** do Brasil em suas diversas regiões, das tendências de desenvolvimento e de regressão e das origens dessas condições e forças – visando a uma interpretação regional do país tão exata e tão dinâmica quanto possível. Essa pesquisa deveria permitir a formulação de uma política institucional, referente à educação, capaz de orientar o desenvolvimento desejável de cada região do país.
2. a pesquisa das **condições escolares** do Brasil, em suas diversas regiões, por meio do levantamento dos seus recursos em administração, aparelhamento, professores, métodos e conteúdo de ensino, visando apurar até quanto a escola está satisfazendo as suas funções em uma sociedade em mudança para o tipo urbano e industrial de civilização democrática e até quanto está dificultando essa mudança, com a manutenção





dos objetivos apenas alargados da sociedade em desaparecimento.

3. à luz a política institucional formulada pela **pesquisa antropossocial** e das verificações da **pesquisa educacional**:

a) elaborar planos, recomendações e sugestões para a **reconstrução educacional** de cada região do país, no nível primário, rural e urbano, secundário e normal, superior e de educação de adultos; b) elaborar **livros** de texto de administração escolar, de construção de currículo, de psicologia educacional, de filosofia da educação, de medidas escolares, etc.

4. **treinamento** de administradores e especialistas em educação para lotar os Estados e os **Centros Regionais de Estudos Pedagógicos** e os próprios departamentos de educação das escolas de filosofia das universidades brasileiras". (OS ESTUDOS e as pesquisas educacionais do MEC, 1956, p. 38-9, grifos meus)

84

Em 1955, inicia-se a segunda fase de criação do Centro, com a elaboração de seus planos de organização. Em abril deste ano, Otto Klineberg (UNESCO) esteve no Rio de Janeiro e propôs um esquema com objetivos e sugestão de organização. Ele também sugeriu que se mudasse o nome da instituição de Centro de Altos Estudos Educacionais para Centro de Pesquisas Educacionais.

No documento elaborado por Otto Klineberg destaca-se a necessidade de adaptar a educação brasileira às necessidades do povo brasileiro e sua diversidade geográfica; a necessidade de se divulgar os resultados das pesquisas realizadas aos professores; de proporcionar maior contato entre estudiosos brasileiros e de outros países; de proporcionar melhor preparação dos educadores em ciências sociais; de aplicar as ciências sociais aos problemas educacionais; e, a necessidade de criação de um modelo de melhoramento do sistema educacional que poderia ser seguido em outros países.

O "Documento Klineberg" também ficou conhecido por sugerir, como objetivos do Centro, a realização de um "mapa cultural" e um "mapa educacional" brasileiros. O "mapa cultural" seria composto pelo "conhecimento completo da cultura brasileira contemporânea, no seu sentido mais amplo,





incluindo a vida de família e criação de filhos; atividades econômicas e sociais, o uso do tempo de lazer, atitudes psicológicas, objetivos e ideais, com a devida atenção à herança religiosa e ética do povo" (Klineberg, 1955, p. 119). O "mapa educacional" deveria apresentar um "quadro completo e satisfatório do estado atual da educação brasileira, em todos os níveis e em todas as regiões" (Klineberg, 1955, p. 120). Esses mapas seriam interdependentes e deveriam ser usados em conjunto para que se fizessem as modificações necessárias na estrutura educacional, a fim de adaptá-la às necessidades culturais de cada região.

Charles Wagley e João Roberto Moreira, a partir de junho de 1955, começaram a criação prática do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais: instalação da sede no Rio de Janeiro, planejamento das primeiras pesquisas, recrutamento dos primeiros cientistas (Josildeth Gomes, Carlo Castaldi, José Bonifácio Rodrigues, Orlando F. de Melo, L. de Castro Faria e L. A. Costa Pinto), etc.

Ao mesmo tempo, em São Paulo, estavam em curso os preparativos do que viria a ser o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (CRPE/SP). Em 19 de julho de 1955, foi assinado um "Termo de Acordo" entre o MEC, o INEP e a Reitoria da Universidade de São Paulo, no qual o INEP entregou à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP o prédio do "Instituto do Professor Primário", construído na Cidade Universitária, para que nele funcionasse o "Centro Regional de Aperfeiçoamento do Magistério". Este prédio fazia parte de um conjunto arquitetônico projetado pelo arquiteto Rocha Miranda que seria composto por cinco edifícios. O prédio construído possuía dois pavimentos, medindo duzentos metros de comprimento por trinta de largura.

Segundo o "Termo de Acordo celebrado entre o INEP e a Reitoria da USP para a manutenção do Centro Regional de Aperfeiçoamento do Magistério", o Departamento de Sociologia e Antropologia da FFCL/USP elegeria um docente para assumir a direção do Centro, se responsabilizaria por sua manutenção, em articulação com o INEP, e utilizaria o prédio para os trabalhos de pesquisas e demais atividades relativas às finalidades do Centro. Os objetivos gerais deste Centro eram exatamente aqueles citados acima, elaborados por Anísio Teixeira e apresentados à William Carter, em 1954.

Niuvenius Paoli, em sua tese de doutorado, aponta a "interessante relação entre a concepção do projeto do centro e a sua execução, no sentido de não se aguardar que o projeto e sua formalização estivessem totalmente prontos para





então se tomar providências para a sua realização” (Paoli, 1995, p. 53), ou seja, apesar de se fazer um acordo de cessão para o funcionamento do Centro Regional de Aperfeiçoamento do Magistério, tratava-se do que viria a ser o CRPE/SP.

*“(...) a utilização de uma designação como ‘Centro de Aperfeiçoamento do Magistério’, muito provavelmente deve ter sido uma estratégia política, de um lado para tornar mais palatável as outras funções do centro; por outro lado, a origem dos recursos estava na rubrica ‘Manutenção de um Centro Nacional e instalação de Centros Regionais, para aperfeiçoamento do magistério primário e normal’. Na medida em que as ações eram desenvolvidas no âmbito do INEP era necessário mantê-las dentro dos limites institucionais, e, ao que parece, Anísio Teixeira conseguia juntar uma perspectiva política com uma habilidade em lidar com meandros da estrutura administrativa, de uma tal maneira que conseguia desviar-se das pedras burocráticas sem perder o rumo. (...) Na verdade, uma das dificuldades políticas enfrentadas nessa época era exatamente a de destinar recursos para a pesquisa em educação ao invés de aplicar essas verbas na própria rede escolar” (Paoli, 1995, p. 54-6).*

86

Em 18 de agosto de 1955, reuniram-se no Rio de Janeiro, depois de uma sessão preparatória em São Paulo, Anísio Teixeira e um grupo de cientistas sociais e educadores com os seguintes objetivos: 1. Discutir o plano de trabalho de João Roberto Moreira e Charles Wagley e as propostas de Otto Klineberg; 2. Definir os objetivos e a organização do CBPE e dos Centros Regionais. Compareceram à esta reunião:

Anísio Teixeira	Florestan Fernandes	L. de Castro Faria
Almeida Júnior	L. A. Costa Pinto	José Bonifácio Rodrigues
Charles Wagley	Fernando de Azevedo	Bertram Hutchinson
Jayme Abreu	João Roberto Moreira	Egon Schaden
Antônio Cândido	Mário de Brito	
Lourival Gomes Machado	Henri Laurentie	

Florestan Fernandes fez uma exposição crítica a respeito dos documentos discutidos. Seu objetivo era impedir que o CBPE se tornasse um “instituto





acadêmico de estudos, por ventura útil às ambições científicas de especialistas estrangeiros interessados em realizar pesquisas de psicologia, antropologia, sociologia ou pedagogia no Brasil” (Fernandes, 1966, p. 566). De forma geral, o autor destaca a necessidade e a possibilidade de se estabelecer no CBPE: 1. Cooperação entre educadores e cientistas sociais; 2. Cooperação entre especialistas do Rio e de São Paulo; 3. Cooperação entre estrangeiros e brasileiros; 4. Utilização dos programas de atividades da CILEME, CALDEME e do Centro de Documentação Pedagógica do INEP, no CBPE, de forma orgânica.

Para Florestan Fernandes, “a criação de um centro de pesquisas, que pusesse a serviço do Ministério da Educação a investigação científica, racionalmente aproveitada para fins práticos, era algo que se fazia prementemente necessário” (OS ESTUDOS e as pesquisas educacionais no MEC, 1956, p. 45).

## 2. A ORGANIZAÇÃO FORMAL DO CBPE E DOS CENTROS REGIONAIS

O Centro Brasileiro e os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais deveriam atender à necessidade de “dotar o INEP de meios adequados à pesquisa educacional em toda a extensão do território brasileiro, para o melhor cumprimento de seus objetivos fundamentais de estudo e aperfeiçoamento do magistério brasileiro, primário e normal” (Decreto n.º 38.460, de 28 de dezembro de 1955). Seus objetivos, muito semelhantes àqueles elaborados por Anísio Teixeira, em 1954, eram:

“I – pesquisa das **condições culturais e escolares** e das tendências de desenvolvimento de cada região e da sociedade brasileira como um todo, para o efeito de conseguir-se a elaboração gradual de uma política educacional para o país; II – elaboração de planos, recomendações e sugestões para a revisão e a **reconstrução educacional** do país – em cada região – nos níveis primário, médio, e superior e no setor de educação de adultos;

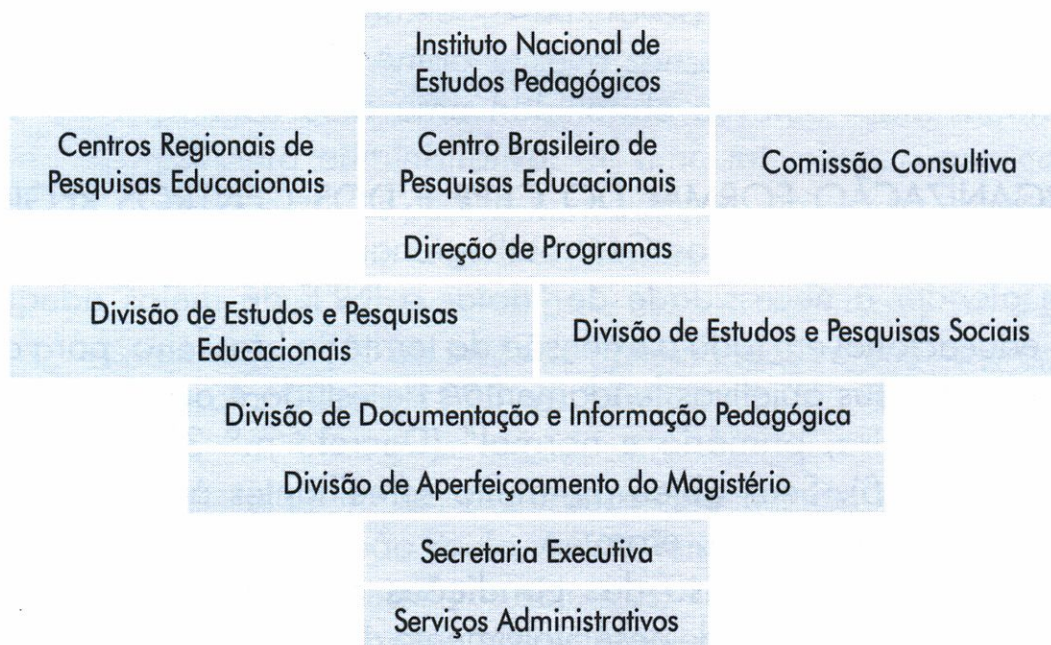
III – elaboração de **livros** de fontes e de textos, preparo de material de ensino, estudos especiais sobre administração escolar, currículos, psicologia educacional, medidas escolares,



formação de mestres e sobre quaisquer outros temas que concorram para o aperfeiçoamento do magistério nacional; IV – **treinamento** e *aperfeiçoamento de administradores escolares, orientadores educacionais, especialistas de educação e professores de escolas normais e primárias*” (Art. 2.º do Decreto n.º 38.460, grifos meus).

Assinaram o Decreto o vice-presidente do Senado Federal, no exercício do cargo de Presidente da República, Nereu Ramos, e o Ministro da Educação e Cultura, Abgar Renault.

O organograma básico do CBPE era o seguinte (com possibilidade alterações para casos regionais):



88

Cabia à Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais (DEPS) a realização de trabalhos científicos sobre a cultura e a sociedade brasileiras e seu desenvolvimento. Estes estudos deveriam levar em consideração os aspectos nacionais e regionais do desenvolvimento, com a finalidade de estabelecer relações entre os fatos educacionais e a vida social de cada região.

A Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais (DEPE) deveria elaborar estudos que contribuíssem para a construção de um quadro descritivo da educação brasileira na época, considerando os diversos níveis e ramos de ensino e as diferenças regionais existentes no país.





A Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM) teria por objetivo a realização de cursos destinados à formação e aperfeiçoamento de administradores escolares, especialistas em educação, professores de escola normal e professores em geral. Além disso, a DAM deveria organizar e colocar em funcionamento escolas experimentais “destinadas a servir de campo experimental para os diversos cursos mencionados; realizar uma educação eficiente e adequada ao nível e necessidades dos alunos, e às condições e necessidades sociais; experimentar métodos e procedimentos de ensino primário; funcionar como laboratório para estudos e pesquisas sobre o escolar, programas de ensino, preparo do professor, métodos e recursos de educação e outros problemas correlatos” (OS ESTUDOS e as pesquisas educacionais no MEC, 1956, p.57).

A Comissão Consultiva era constituída pelos Diretores de Programas e por um ou dois representantes de cada um dos Centros Regionais, sob a presidência do Diretor do INEP. Cabia a essa Comissão, uma vez convocada pelo Diretor do INEP, discutir os planos dos trabalhos dos diferentes Centros Regionais e do CBPE, tendo em vista sua coordenação. Além disso, uma cópia de todos os planos, projetos específicos, relatórios e quaisquer documentos que possibilitassem uma troca de informações entre o CBPE e os Centros Regionais deveria ser encaminhada à Divisão de Documentação e Informação Pedagógica do CBPE.

É importante lembrar que o CBPE não deveria ter qualquer função diretora sobre os demais Centros, sendo “um simples coordenador de trabalhos num mesmo plano de igualdade com os seus congêneres dos Estados” (2.ª SESSÃO da Comissão Consultiva, 1958, p. 04).

Nos Centros Regionais deveria haver uma comissão consultiva ou equivalente para a discussão e aprovação dos planos próprios.

### 3. A PRIMEIRA ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO (1956/1961)

O Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo foi o primeiro Centro Regional a ser criado, em 22 de maio de 1956, através de um convênio, válido por cinco anos, celebrado entre o Ministério da Educação e Cultura e a Reitoria da Universidade de São Paulo.





Como o Termo de Acordo de julho de 1955 (visto acima) já havia entregue o prédio do Instituto do Professor Primário à Universidade de São Paulo para que nele funcionasse o Centro Regional de Aperfeiçoamento do Magistério, o novo convênio apenas confirmou essa entrega e garantiu que o INEP contribuiria para a manutenção do Centro com 20% da verba anual concedida, pelo Orçamento da República, para a manutenção do CBPE e dos Centros Regionais.

A Universidade de São Paulo, por intermédio do Departamento de Sociologia e Antropologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, comprometia-se a manter o Centro, cujo Diretor deveria ser escolhido entre os docentes daquele Departamento.

Anísio Teixeira convidou Fernando de Azevedo para dirigir o CRPE/SP, depois que Antônio Cândido e Florestan Fernandes recusaram o convite (Fernandes, 1991, p. 36). Anísio Teixeira teria hesitado em fazer esse convite por considerar Fernando de Azevedo uma figura de grande destaque no cenário político nacional, que não se interessaria pela direção de um centro de pesquisas. Fernando de Azevedo era membro de Departamento de Sociologia e Antropologia da USP, além de ter sido um dos fundadores da USP e Secretário de Educação em várias oportunidades. O convite, entretanto, foi aceito por Fernando de Azevedo, que declarou ter sido convencido pelo argumento apresentado por Anísio Teixeira de que o Centro Regional somente seria criado em São Paulo se ele “concordasse em assumir as responsabilidades de sua instalação, organização e direção” (Azevedo, 1971, p. 154).

Mesmo não aceitando o convite para a direção do Centro, Antônio Cândido e Florestan Fernandes participaram do seu primeiro Conselho de Administração. O Conselho de Administração tinha a função de assistir ao Diretor Geral, reunindo-se mensalmente, em caráter ordinário. Seus membros tinham mandato de três anos e eram escolhidos da seguinte forma: dois eram eleitos pelo Departamento de Sociologia e Antropologia da FFCL/USP (Egon Schaden e Florestan Fernandes); dois eram eleitos pelo Departamento de Pedagogia (José Querino Ribeiro e Laerte Ramos de Carvalho); e, dois eram escolhidos diretamente pelo Diretor do Centro (Antônio Cândido e Milton da Silva Rodrigues). Milton da Silva Rodrigues foi eleito, no primeiro Conselho de Administração, como vice-presidente para suprir eventuais ausências do Diretor Geral.

Inicialmente foram organizados os serviços administrativos indispensáveis e as duas divisões de pesquisas, a Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais





(DEPE), dirigida por Joel Martins, e a Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais (DEPS), com Renato Jardim Moreira.

A partir da necessidade de organização dos Cursos de Especialistas em Educação para a América Latina, realizados em parceria com a UNESCO, a Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM) foi criada. Em 1957, Joel Martins passou a ser o diretor da DAM e Dante Moreira Leite foi convidado para a direção da DEPE. Com a criação da DAM, começaram a ser organizados o Serviço de Recursos Audiovisuais (inicialmente sob a responsabilidade de Genésio Flores) e a Escola Experimental (com Jorge Nagle). A Seção de Publicações, responsável pela publicação da revista *Pesquisa e Planejamento*, era chefiada por Eugênio César Bertoncini.

Em agosto de 1959, expirou o mandato dos membros do Conselho de Administração. O novo Conselho, constituído para o triênio 1959-1962, era formado por Egon Schaden e Ruy Galvão de Andrada Coelho (eleitos pelo Departamento de Sociologia e Antropologia da FFCL/USP), Laerte Ramos de Carvalho e José Querino Ribeiro (Seção de Pedagogia), Milton da Silva Rodrigues e Eurípedes Simões de Paula (FFCL/USP, escolhidos pelo diretor do Centro).

Em 08 de outubro de 1959, Joel Martins afastou-se do cargo de Diretor da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério, sendo substituído por Heládio César Gonçalves Antunha. Em maio de 1960, Renato Jardim Moreira saiu do Centro e da direção da Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais. Esse cargo seria assumido por Haydée Maria Roveratti. Dante Moreira Leite também afastou-se do Centro e Maria do Carmo Guedes passa a responder pela Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais. Em 1961, o Serviço de Estatística foi criado e as Classes Experimentais e o Serviço de Recursos Audiovisuais desligaram-se da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério, ganhando maior autonomia.

Com essas alterações, em 1961, os responsáveis pelas Divisões passaram a ser:

Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais	Maria do Carmo Guedes
Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais	Haydée Maria Roveratti
Serviço de Estatística	Lybia de Mattos Bruno
Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério	Heládio César Gonçalves Antunha
Classes Experimentais	Sylvia Alves
Serviço de Recursos Audiovisuais	Horace C. Hartsell (Univ. Michigan)
Seção de Publicações	Dirvan Silveira Lima Teixeira

Fonte: Relatório de Atividades do CRPE/SP - 1961. Arquivo Histórico do INEP, Brasília (DF).





Na primeira reunião do Conselho de Administração de 1961, realizada no dia 4 de fevereiro, Fernando de Azevedo comunicou seu pedido de demissão, feito em 30 de janeiro de 1961 ao Diretor do INEP, Anísio Teixeira. Fernando de Azevedo solicitou ao Conselho que indicasse o nome de um de seus membros para substituí-lo a partir da data em que fosse aceita sua renúncia até a designação de um novo diretor para o Centro. Seu pedido de demissão somente foi aceito em 22 de maio de 1961, quando Milton da Silva Rodrigues assumiu a direção do CRPE/SP.

O novo Diretor convocou para 1.º de julho de 1961 uma reunião com os membros do Conselho de Administração para que se opinasse sobre o novo convênio a ser firmado entre o INEP e a USP para manutenção do Centro, uma vez que o convênio celebrado em 22 de maio de 1956 estava expirando. Nesta reunião o projeto de novo convênio foi apreciado e decidiu-se que o Conselho de Administração deveria ser substituído por um Conselho Deliberativo.

O novo Termo de Acordo, assinado em 31 de agosto de 1961, manteve o convênio entre a USP e o INEP para dar continuidade às atividades do CRPE/SP por mais cinco anos.

92

Em 14 de setembro de 1961, foi realizada a eleição para escolher os nomes do futuro Diretor e membros do Conselho Deliberativo. O resultado da eleição foi encaminhado ao Reitor da Universidade e submetido à aprovação do diretor do INEP. Através destes atos, Laerte Ramos de Carvalho, Professor de História e Filosofia da Educação da FFCL/USP, foi designado para exercer as funções de Diretor do CRPE/SP, tomando posse em 13 de outubro daquele ano.

Em 11 de novembro, os seguintes membros Conselho Deliberativo assumiram suas funções: Arrigo Leonardo Angelini (Professor Catedrático de Psicologia Educacional), Maria José Garcia Werebe (Livre Docente da Cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada), Octávio Ianni (Assistente Doutor da Cadeira de Sociologia I), Samuel Pfromm Netto (Assistente da Cadeira de Psicologia Educacional) e Fernando Henrique Cardoso (Assistente Doutor da Cadeira de Sociologia I). Octávio Ianni foi eleito o vice-diretor do Centro.

Com a posse do Diretor e do Conselho Deliberativo recém eleitos encerrava-se o primeiro período administrativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo.





#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caracterização do processo de institucionalização do CRPE/SP, no contexto histórico da criação do CBPE e demais Centros Regionais de Pesquisas Educacionais, procurou demonstrar a importância histórica de Anísio Teixeira – enquanto idealizador do projeto de criação dos Centros – e do grupo de cientistas sociais e educadores que se reuniram para colaborar com ele na concretização desse projeto.

Em relação, especificamente, ao trabalho desenvolvido no Centro Regional paulista, observa-se que os intelectuais que participaram de suas atividades eram – ou haviam sido – vinculados à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Este estreito vínculo com a Universidade fez com que o Centro a suplementasse em áreas que ela não desenvolveria por conta própria: a atualização de professores de nível médio – através dos cursos da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério – e a pesquisa científica voltada para a solução dos problemas educacionais brasileiros – através das pesquisas e levantamentos das Divisões de Estudos e Pesquisas Sociais e Educacionais.

Ao vincular o Centro à Universidade, Anísio Teixeira conseguiu colocar em prática um importante ponto de seu projeto de reconstrução educacional: atrair vários intelectuais de renome da Faculdade de Filosofia para o estudo das questões da área educacional. Esses intelectuais – Fernando de Azevedo, Florestan Fernandes, Dante Moreira Leite, entre outros – acreditaram no alcance do projeto sugerido e se dispuseram a colaborar com os objetivos do Centro, atribuindo-lhe credibilidade e notoriedade frente à comunidade acadêmica e aos meios intelectuais e políticos brasileiros.

Não coube à este artigo a apresentação das pesquisas e cursos realizados pelo CRPE/SP, entretanto, a reconhecida participação dos intelectuais à ele vinculados em projetos e discussões que se tornaram públicas em diversas ocasiões – a tramitação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Programa de Assistência Técnica em Educação, entre outros – e em cursos que alcançaram prestígio internacional – Cursos de Especialistas em Educação para a América Latina – são exemplos de sua contribuição para a formação de pesquisadores vinculados à educação e para o desenvolvimento da pesquisa educacional que foi feita, a partir de então, no Brasil.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Fernando de. Carta de Fernando de Azevedo à Anísio Teixeira, de 24 de janeiro de 1957. **Relatório de Atividades do CRPE/SP-1956**. Arquivo Histórico do INEP, Brasília (DF), caixa 30, maço 549, pasta 01.

———. Fundado em 1955 um centro de pesquisas que parecia uma ventura. In: **História de minha vida**. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio, 1971. p. 153-60.

DECRETO n.º 38.460, de 28 de dezembro de 1955, que institui o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e os Centros Regionais. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 61, p. 151-3, jan./mar. 1956.

DIRETORIA. **Relatório de Atividades do CRPE/SP - 1961**. Arquivo Histórico do INEP, Brasília (DF), caixa 04, maço 25, pasta 01, p. 03-6.

DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO. **Relatório de Atividades do CRPE/SP-1957**. Arquivo Histórico do INEP, Brasília (DF), caixa 29, maço 541, pasta 01, p. 46-51.

OS ESTUDOS e as pesquisas educacionais no Ministério da Educação e Cultura. **Educação e Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 05-60, mar. 1956.

94

FERNANDES, Florestan. O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. In: **Educação e Sociedade no Brasil**. São Paulo, Dominus/Edusp, 1966. p. 565-78.

———. **Florestan Fernandes**. Brasília, INEP, 1991 (coleção Memória Viva da Educação Brasileira n.º 1).

KLINEBERG, Otto. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 59, p. 119-36, jul./set. 1955.

PAOLI, Niuvenius Junqueira. **As relações entre Ciências Sociais e Educação nos anos 50/60 a partir das histórias intelectuais de quatro personagens** (Josildeth Gomes Consorte, Aparecida Joly Gouveia, Juarez Brandão Lopes e Oracy Nogueira). São Paulo: Faculdade de Educação/USP, 1995 (Tese de Doutorado em Educação).

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS. **Relatório de Atividades do CRPE/SP - 1959**. Arquivo Histórico do INEP, Brasília (DF), caixa 29, maço 536, pasta 01, p. 01-4.

SESSÃO (2.ª) da Comissão Consultiva dos Centros de Pesquisas Educacionais. **Educação e Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 03-5, ago. 1958.





TEIXEIRA, Anísio. Discurso de posse do Professor Anísio Teixeira no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 46, p. 69-79, abr./jun. 1952.

TERMO de acordo celebrado entre o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, do Ministério da Educação e Cultura, e a Reitoria da Universidade de São Paulo, aprovado pelo senhor Ministro da Educação e Cultura, para a manutenção do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, de 31 de agosto de 1961. **Pesquisa e Planejamento**, São Paulo, n. 5, p. 221-3, jun. 1962.

TERMO de acordo celebrado entre o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, do Ministério da Educação e Cultura, e a Reitoria da Universidade de São Paulo, para a instalação e manutenção do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, de 22 de maio de 1956. Arquivo CRPE - Centro de Memória/USP, SD, CD, caixa 2, docto. 20.

TERMO de acordo celebrado entre o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, do Ministério da Educação e Cultura, e a Reitoria da Universidade de São Paulo, para a manutenção do Centro Regional de Aperfeiçoamento do Magistério de São Paulo, de 19 de julho de 1955. Arquivo Histórico do INEP, Brasília (DF), caixa 05, maço 32, pasta 01.

## NOTA

\* O texto que se segue é uma versão do Capítulo 1 da dissertação de mestrado de Márcia S. Ferreira, **O Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (1956-1961)**, Faculdade de Educação/USP, 2001.